

## Apresentação

Este terceiro número dos *Cadernos CESPUC de Pesquisa* tem uma feição definida, resultado de pesquisas e reflexões que se fizeram no curso sobre “Ironia e Humor na Literatura”, ministrado no Programa de Pós-graduação em Letras, pela Prof<sup>a</sup> Lélia Parreira Duarte. O resultado final evidencia, muito claramente, os proveitos alcançados. De um lado, fazem-se presentes alguns dos mais representativos autores da literatura portuguesa, de outro, insinua-se um interessante plano de teoria literária, usado pelos autores dos ensaios para sustentar as leituras feitas. Desse modo, ler os textos aqui apresentados significa colher os frutos do curso que lhes deu origem.

A leitura de aspectos inéditos ou apenas tangenciados pela crítica na obra dos autores focalizados lembrou-me uma passagem do Canto Terceiro da *Eneida*, em que o herói, Enéias, depois de enfrentar a fúria dos mares, aporta no Epiro onde reinava o troiano Heleno com Andrômaca. O lugar é, em tudo e em dimensões reduzidas, uma réplica da gloriosa Tróia onde aqueles ilustres protagonistas viveram antes de ela vir a ser destruída. Assim, o leitor encontra aquele sentimento revivido da leitura da *Ilíada*, só que, nesse instante, esse sentimento deixa-se envolver pela sensação de uma pungente memória. Quer dizer, revive-se, num outro plano, o conhecido que, pelo fato mesmo de ser um outro plano, tem o sabor permanente do novo, tal como se dá na articulação de leitura dessas duas obras definitivas de Homero e de Virgílio.

Essa sensação me ocorreu ao examinar os trabalhos que compõem esta publicação. Eles acordaram em mim as leituras de textos de Mário de Sá-Carneiro, Carlos de Oliveira, Vergílio Ferreira, José Cardoso Pires, Augusto Abelaira e, como não poderia deixar de ser, do imprescindível Fernando Pessoa e de seus heterônimos. Afinal, são todos eles autores que provocam, nos seus leitores, a irrupção de uma sensibilidade difícil de ser definida porque sustentada num misterioso *pathos* que se estabelece na leitura de textos de qualidade.

De outro lado, o estudioso de literatura encontra, nas análises feitas, um significativo material teórico. Assim, discutem-se aspectos ligados às sempre instigantes questões da elaboração do texto literário, suas nuances estruturais

e o papel que autor e leitor – os atores principais do processo de leitura – representam nesse jogo.

O aproveitamento da sabedoria instalada nos escaninhos da mitologia articula-se, em outros momentos, com conceitos teóricos, extraindo-se dessa conjunção uma dimensão bastante produtiva na leitura dos textos. A tudo isso acrescentam-se visões das obras focalizadas sob a perspectiva da ironia, elemento importante para a busca de um entendimento maior do multifacetado fenômeno do neo-realismo português, na sua dimensão social e humana.

Enfim, tem-se a indispensável reflexão que, mais uma vez, se faz sobre a obra de Fernando Pessoa e a relação que sempre se busca vislumbrar com seus heterônimos. A perspectiva agora é a do aproveitamento de conceitos psicanalíticos, além da focalização da semântica da viagem, vista como um significante que, enquanto deslocamento no espaço, desliza no sentido do próprio engendramento poético.

De resto, o que mais se poderia dizer deste n. 3 dos *Cadernos CESPUC de Pesquisa* é que ele cumpre inteiramente sua missão de trazer ao público os resultados dos trabalhos de investigação que se realizam na área de Letras. Recomendar a sua leitura é aproximá-lo daquela *casa* dos versos de Cabral:

*uma casa não é nunca  
só para ser contemplada;  
melhor: somente por dentro  
é possível contemplá-la.*

*Audemaro Taranto Goulart*